

Inhambane: o desespero dos bandidos armados

por Abdul Carimo (textos) e Amadeu Marrengula (fotos)

Com o desencadeamento de múltiplas operações quer de pequena, quer de grande envergadura, levadas a cabo pelas Forças Armadas do nosso País, os bandidos armados, desesperados pelo facto de se sentirem cada vez mais acoçados e porque enfrentam também problemas de falta de munições e armamento, optaram nos últimos tempos pela utilização da arma branca, naquilo que eles consideram como único recurso de sobrevivência. Tal estratégia, militarmente absurda, leva-os a cometer os mais bárbaros crimes, principalmente à noite, quando assassinam cruel e friamente populações indefesas com machados, facas e catanas, tentando assim evitar alertar as nossas Forças. O Major-General Domingos Fondo, Comandante Militar da Província de Inhambane, revelou ao

«Notícias», quando fazia a abordagem sintetizada do ponto da situação político-militar na região, que comparativamente a 1982, operações de vulto permitiram melhorar a situação e já é possível uma movimentação rodoviária entre os vários pontos da província, coisa que não era antes possível. Mas isto não significa, como disse, que em Inhambane já não existam bandidos armados. Eles ainda existem e as Forças Armadas moçambicanas prosseguem com operações, no sentido de os eliminar completamente, porque eles realizam neste momento ataques só para poderem sobreviver.